



## **AS CONTRIBUIÇÕES DOS AMBIENTES NÃO ESCOLARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A NO PONTO DE LEITURA DA URBIS II EM AMARGOSA-BA**

Edna Lima dos Santos<sup>1</sup>

Eliene Couto dos Santos Vitória<sup>2</sup>

Josecleide Arcanjo dos Santos<sup>3</sup>

Manuela da Silva Oliveira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade discutir a atuação do/a Pedagogo/a nos espaços não formais de educação. Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades práticas do componente “Prática Reflexiva em ambientes não formais” do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB). Objetiva-se, portanto, fomentar o debate sobre o papel e importância destes profissionais nos espaços não formais, a partir das experiências do Ponto de Leitura da Urbis II, que é um projeto social locado em um dos bairros mais periféricos da cidade de Amargosa-BA, ressaltando como as atividades desenvolvidas neste espaço além de permitir a interação e aproximação das crianças por meio da leitura, contribuem para o processo de formação da comunidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação não formal. Atuação do/a Pedagogo/a. Ponto de Leitura.

### **Introdução**

Falar em educação é algo que nos remete de imediato a pensar na escola como espaço institucionalizado e formal destinado à formação dos sujeitos, sendo que esta formação na maioria das vezes tem por finalidade prepara os sujeitos para atuar no mercado do trabalho, porém a ato de educar conforme aponta Brandão (2007) acontece

---

<sup>1</sup> *Graduanda no curso de Pedagogia (CFP/UFRB) Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Grupo PET- Educação e Sustentabilidade.*

<sup>2</sup> *Graduanda no curso de Pedagogia (CFP/UFRB)*

<sup>3</sup> *Graduanda no curso de Pedagogia (CFP/UFRB).*

<sup>4</sup> *Graduanda no curso de Pedagogia (CFP/UFRB). Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Grupo PET- Educação e Sustentabilidade.*



nos diversos espaços, inclusive onde não há a escola, descartando assim o entendimento de que só na escola por se tratar de um espaço formal é possível receber a educação, pois outros espaços possibilitam a aprendizagem, além de se constituírem como espaços de ensino.

Nesse sentido, concordando com Maria da Glória Gohn (2010) ao afirmar que o que realmente importa para sociedade é a educação sendo a escola, por tanto, apenas uma de suas formas, que não deve ser em hipótese alguma compreendida como maneira exclusiva, o presente trabalho se propõe a discutir o papel do/a pedagogo/a em espaços não escolares de educação e a formação desses profissionais para atuar nesses espaços. Trataremos desta questão a partir das experiências vivenciadas no projeto Ponto de Leitura que fica localizado no bairro Urbis II na cidade de Amargosa- BA, que tem por finalidade promover atividades de caráter educativo e cultural dando ênfase, a prática da leitura.

As discussões tecidas têm como base a reflexão sobre a atuação do/a Pedagogo/a em ambientes não formais, a partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (CFP/UFRB) onde consta que ao concluir o curso o/a Pedagogo/a precisa estar apto a trabalhar tanto nos espaços escolares quanto não escolares. Assim, faz-se necessário buscar pela ampliação destes debates e conhecer na prática a organização desses espaços educativos, pensando, sobretudo, numa formação crítica dos profissionais de Pedagogia que já atuam ou vão atuar, no campo educacional. Para tal, foi utilizada como metodologia além de observações, a entrevista direcionada para a idealizadora e coordenadora do Ponto de Leitura da Urbis II, logo após essas etapas intervenções com atividades de caráter lúdico-reflexivo.

A opção pela técnica da entrevista justifica-se pela preferência em promover um dialogo descontraído deixando a entrevistada à vontade, conforme aponta Severino (2007) que a entrevista possibilita uma interação entre pesquisador e o sujeito pesquisado, visando apreender o que este sujeito pensa, faz, argumenta e sabe. A observação do espaço em funcionamento foi imprescindível para perceber a dinâmica do projeto, dos trabalhos desenvolvidos e também para o planejamento das atividades de intervenção que foram desenvolvidas no espaço visitado.



A escolha do Ponto de Leitura da Urbis II se deu a partir do levantamento dos possíveis espaços para realização das atividades práticas na cidade de Amargosa. Ao entrar em contato com a coordenadora do projeto, Adélia Maia, egressa do curso de licenciatura em Pedagogia (CFP/UFRB), a mesma mostrou-se disposta a contribuir com nossa atividade, disponibilizando o Ponto de Leitura para realização das visitas e intervenções que considerássemos pertinentes.

### **Descrição do ponto de leitura no bairro da Urbis II na cidade de Amargosa**

Locado na rua A, número 10 do bairro da Urbis II na cidade de Amargosa-BA, o projeto intitulado Ponto de Leitura, trata-se de um projeto social que funciona desde o dia 29 de fevereiro do ano de 2015, sob coordenação da educadora Adélia Maia, que é a responsável pela idealização e realização deste trabalho, caracteriza-se pela diversidade de atividades que acontecem semanalmente no turno vespertino, por ser é o horário que garante maior participação das crianças da comunidade, e também aos domingos e em datas comemorativas. Atualmente o projeto funciona em uma casa alugada, o espaço dispõe de uma sala onde acontece boa parte das atividades, um banheiro e dois quartos onde ficam guardados os materiais didáticos e brinquedos que são arrecadados por meio de doações. É importante ressaltar que inicialmente todas as despesas incluindo o pagamento do aluguel, água, luz, lanche e materiais utilizados nas oficinas foram custeados pela coordenadora que posteriormente passou a receber doações de empresários locais e recentemente da Secretaria Municipal de educação da cidade.

### **Surgimento do ponto de leitura: Superando desafios para realização de um sonho adormecido**

O processo de criação e implantação se deu através de outros projetos informais coordenados por Adélia. Diante da inquietação pela falta de projetos na biblioteca Municipal de Amargosa, local onde trabalhava, passou a convidar estudantes que se encontravam ociosos e sugerir livros, crônicas, poesias, projeto esse denominado a priori de “Projeto Semeando Leitura” que segundo a coordenadora foi o ponta pé inicial. Desde então a trajetória de Adélia passou a ser marcada pela luta em prol de oportunizar



que crianças e jovens que não tinham familiaridade pudessem conhecer e se aproximar do universo da leitura.

No ano de 2014 um relato da experiência do projeto informal “Um convite à leitura” tendo oportunizou Adélia a participar do VI Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED) e posteriormente foi contemplada com uma premiação no Congresso “Uma Pedagogia para uma sociedade futura” no estado do Rio Grande do Sul, devido a sua militância com ações e intervenções de incentivo à leitura, sendo no ano seguinte, 2015, convida para coordenar, em Amargosa, o Projeto “Um Escritor em Cada Canto é um Encanto” do escritor baiano Antônio Monteiro, a culminância do projeto foi à publicação de um livro, com a participação de crianças, adolescentes e adultos, intitulado “ANTOLOGIA DE POESIAS, CONTOS, CRÔNICAS E CAUSOS, TALENTOS DE AMARGOSA”. As ações de Adélia não pararam por aí, quanto mais ela se envolvia mais se sentia motivada, em agosto desse mesmo ano, a partir da idéia do projeto: Um convite a leitura, decidiu estender seu trabalho para zona rural, com a colaboração de colegas e apoio de alguns empresários, foram agregadas outras propostas, deu-se início ao “Projeto Semeando Leitura” nos espaços rurais nos meses de agosto a dezembro de 2015.

A idéia inicial para criação do Ponto de leitura, conforme as informações de Adélia partiram de inquietações devido à necessidade espaços comunitárias com propostas educativas e culturais nos bairros periféricos da cidade de Amargosa/BA. Junto com estas inquietações vieram às dificuldades tanto no sentido de colaboração para por em prática uma idéia que segundo ela se fez presente em seu íntimo desde muito tempo, como também pela discriminação da população com o bairro escolhido por ela para desenvolver as atividades, por se tratar de um bairro afastado do centro de pouca visibilidade pelos setores administrativos, muitas pessoas julgaram que não haveria colaboração dos moradores o que ela pontua como elementos negativos que por muitas vezes lhe desestimularam, mas que embora fosse doloroso nunca lhe impediu de prosseguir acreditando que daria certo, como tem dado.

Em janeiro de 2016, Adélia iniciou os trabalhos práticos para criação de mais um projeto, encontrou uma casa na localidade da Urbis II, e a partir desse momento começou a listar os materiais necessários para organizar o espaço e em seguida a mesma



foi em busca de doações. No início de fevereiro já estava montando o espaço e recebendo os primeiros leitores. A partir do dia 29 do corrente mês foi disponibilizado um livro de presença como forma de mapear a frequência dos leitores mirins e foi criada uma página no facebook para divulgar o trabalho. Além das oficinas, o Ponto de Leitura fomenta o livro e a leitura literária através das propostas do “Banquinho do Contador de Histórias”, da “Sacola Literária”, da “Caixinha Falante” e do “Agente Mirim de Leitura, promovendo a leitura literária entre leitores mirins e comunidade.” Para a coordenadora do projeto, o trabalho tem sido desafiador, entretanto, muito gratificante em vivenciar a assiduidade dos leitores mirins em um espaço com a proposta de fomento a leitura.

### **Resultados e discussões**

Conhecer o Ponto de Leitura Urbis II possibilitou para nós enquanto graduandas do curso de licenciatura em pedagogia, reflexões diante da comparação entre teoria e prática com relação aos processos educativos que acontecem em ambientes que se estendem para além dos escolares, sobretudo da necessidade e a responsabilidade da atuação do/a Pedagogo/a nestes espaços, mas antes de aprofundarmos a discussão sobre esta atuação vamos refletir sobre a educação em diferentes contextos.

Sabe-se que educação é algo necessário à vida das pessoas nos diversos sentidos, pois proporciona o fortalecimento dos processos de aprendizagem que ao longo da vida vão sendo adquiridos através da leitura, interpretação, assimilação dos fatos e demais eventos do cotidiano, aconteçam eles de formas isoladas ou por meio do contato com outros indivíduos e organizações. Assim, compreende-se que a educação é uma ferramenta de direcionamento para a vida como um todo, possibilitando a aquisição de conhecimentos em diferentes áreas, além disso, contribui, ou deve contribuir, para que nos tornemos sujeitos ativos na sociedade, buscando sempre por mudanças no que tange a nossa qualidade de vida.

Partindo dessa perspectiva, dialogando com Gonh (2010) compreendemos que no decorrer da trajetória de nossas vidas, estamos sujeitos a três tipos de educação, a primeira acessível por todos trata-se da educação informal, uma educação que acontece em todos os processos de nossas vidas, ou seja, aquela que



recebemos dos nossos pais, familiares, em igrejas etc. A segunda, compreende a educação formal que é aquela que tem momento específico para acontecer, a mesma possui intencionalidade e compreende o sistema educacional altamente institucionalizado, graduado e hierarquicamente estruturado que vai dos primeiros anos da escola primária até os últimos da universidade e a terceira a educação não-formal, qual possui intencionalidade, porém sua perspectiva de educar está para além dos muros das escolas, segundo Gonh (2010) é, portanto, toda atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do sistema oficial regado do sistema educacional, que visa à emancipação política dos indivíduos. A educação não-formal trata-se de um campo recente de pesquisa, seus objetivos se constituem para além da educação formal que é ofertada nas instituições escolares.

Diante do que foi exposto, compreendemos que a educação não-formal surge com o propósito de mostrar que a atuação do/a pedagogo/a não se restringe ao espaço escolar formalizado, tornando-se cada vez mais evidente e necessária a presença destes profissionais nos diversos campos da educação. Quanto ao espaço visitado, foi possível compreender essa necessidade de perto, pois como dito anteriormente a educação não se limita na escola, a atuação dos profissionais da área pedagógica permite a expansão do conhecimento para além dos muros escolares. Deste modo, o Ponto de Leitura é um projeto recente que muito tem para caminhar, por se tratar de um espaço de grande potencial que precisa do acompanhamento e atuação do/a pedagogo/a.

Adotando o conceito de educação não formal na perspectiva de Gonh (2010), compreendemos o Ponto de Leitura como espaço não escolar, que caminha, mesmo que em pequenos passos para um espaço que desenvolva a educação não formal, onde a educação pode desenvolver no indivíduo a consciência e organização para agir em grupos, bem como, na construção e reconstrução de concepção de mundo e sobre o mundo, na emancipação política e na contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade, dentre muitos outros processos formativos.



### **Considerações finais**

Após compreender que os conceitos de educação escolar e não escolar e as diferenças existentes entre a educação informal, formal e não formal foi possível perceber que um espaço ele pode ser um ambiente não escolar, porém, o fato de não está inserido nos contextos da escola formalizada não faz dele necessariamente um espaço não formal. Entende-se que no cenário atual nos diversos contextos das sociedades, a educação formal não deve mais ser compreendida como única instituição responsável pela formação dos indivíduos, diante das discussões e teorias estudadas, torna-se evidente que nos espaços não formais de educação o acesso ao conhecimento pode se constituir de maneira ampla.

Neste sentido, após o desenvolvimento de todas as etapas das atividades do componente Prática reflexiva em ambientes não escolares incluindo as atividades teóricas e práticas, consideramos que o Ponto de Leitura se constitui de um espaço não escolar, onde a atuação o/a Pedagogo/a permite construir juntamente com crianças, jovens e adolescentes da comunidade do bairro da Urbis II, em Amargosa- BA, por meio de propostas educativas que ao permitir acesso à literatura, por meio de oficinas de contação de histórias, jogos, brincadeiras, artesanatos, artes, e muitas outras atividades que são desenvolvidas semanalmente.

A realização desta atividade caracteriza-se, portanto, para nós, enquanto graduandas do curso de Licenciatura em pedagogia, como uma experiência de grande relevância tanto no que tange ao processo formativo do sujeito profissional quanto na dimensão humana, no decorrer das observações e das demais etapas da atividade, foi possível identificar que os profissionais voluntários envolvidos no projeto além da preocupação e do cuidado com a intencionalidade das atividades desenvolvidas, possuem um compromisso com a postura cidadã tornando o trabalho ainda mais rico dentro de espaços como este, que tem como finalidade a elevação, promoção, recuperação e formação da cidadania, da qualidade de vida das crianças, adolescentes e adultos que vivem em situações de vulnerabilidade social por meio da educação.

Ao concluir o cronograma das atividades, os resultados foram socializados na universidade por meio de seminários de apresentação dos espaços, relacionando os aspectos observados na prática com as teorias discutidas no decorrer das aulas e por fim



a escrita de relatos como este que conta passo a passo das experiências práticas do componente. Dessa forma, diante de tudo que foi exposto, foi possível enxergar por diferentes ângulos o leque de possibilidades da atuação do/a pedagogo/ no âmbito social diante da multiplicidade de espaços escolares e não escolares que necessitam da atuação desses profissionais.

### **Referências:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo, Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Político Pedagógico do Curso**.<<https://www.ufrb.edu.br/parfor/documentos/category/1-resolucoes-ufrb?download=33:ppc-de-pedagogia>> 2005. Acesso em: 24/03/2017.